

A INTRODUÇÃO
DE INSTRUMENTOS
POPULARES
EM CONTEXTO
EDUCATIVO: A ESCOLA
COMO AGENTE DE
DEFESA DA CULTURA
LOCAL NUM MUNDO
GLOBALIZADO

Carlos Gonçalves

Universidade Nova De Lisboa – (Inet-Md, Fcsh/Unl)

Natalina Cristóvão

Universidade Da Madeira – (Cie-Uma)

Paulo Esteireiro

Universidade Nova De Lisboa – (Cesem, Fcsh/Unl)

Resumo

Num mundo globalizado, a cultura local e regional está em risco de desaparecimento, cabendo à escola do futuro um importante papel de defesa e promoção do património artístico, relacionado com a identidade da comunidade onde se insere. Na Região Autónoma da Madeira (Portugal), o Governo Regional, através do seu Serviço de Educação Artística e Multimédia, começou no ano letivo 1987-88 um projeto educativo de defesa dos instrumentos populares madeirenses nas escolas, que constitui um interessante caso de estudo e que poderá servir de modelo para a integração do património regional em contexto educativo. No início do projeto, os instrumentos estavam a cair em desuso e eram raras as crianças e jovens em idade escolar que os tocavam. Após três décadas de implementação do projeto, assiste-se a uma revalorização da prática destes instrumentos, existindo milhares de alunos a tocá-los nas escolas e em grupos artísticos. Deste modo, este projeto é atualmente uma das referências portuguesas de preservação e divulgação dos instrumentos populares em contexto educativo.

Palabras clave

Instrumentos Populares. Política Educativa. Preservação de Património. Globalização. Escola do Futuro.

Abstract

In a globalized world, local and regional culture is in danger of disappearing, and the “school of the future” plays an important role in the defense and promotion of artistic heritage, related to the identity of the community in which it operates. The Regional Government of the Autonomous Region of Madeira (Portugal) through its Department of Arts and Multimedia Education (DSEAM) started an educational project in 1987-88 to defend the popular Madeiran instruments in schools, which is an interesting case study and which can serve as a model for the integration of regional heritage into an educational context. At the beginning of the project, the instruments were falling into disuse and children and school-age youths who played these instruments were rare. After three decades of project implementation, there is a reevaluation of the practice of these instruments, with thousands of students playing them in schools and artistic groups including these instruments in their music group formations. Thus, this project is currently one of the Portuguese references for the preservation and dissemination of popular instruments in an educational context.

Keywords

Popular Instruments. Educational policy. Good practices. Musical Heritage.

Enquadramento

Em estudos anteriores, apresentámos exemplos de como a educação artística pode ser utilizada como ferramenta para a defesa e divulgação das culturas regionais e locais no currículo, num mundo cada vez mais globalizado (Cristóvão, 2013; Esteireiro, 2007). O facto de, no passado, o currículo nacional ter pouco espaço para as especificidades regionais, contribuiu para o afastamento e a mobilização das comunidades locais (Formosinho et al, 2005, p. 20).

O Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de janeiro, veio permitir uma maior autonomia das escolas, consolidando assim o que já era previsto e aconselhado no artigo 47.º da Lei de Bases do Sistema Educativo, onde se defendia que “Os planos curriculares do ensino básico devem ser estabelecidos à escala nacional, sem prejuízo da existência de conteúdos flexíveis, integrando componentes regionais”.

Neste âmbito, é de especial interesse o facto de o Governo Regional da Região Autónoma da Madeira (Portugal), através do seu Departamento de Educação Artística e Multimédia (DSEAM), ter iniciado um projeto educativo em 1987-88 para defender os instrumentos musicais populares madeirenses nas escolas. Este projeto ainda se mantém ativo atualmente, considerando a equipa de investigação, que poderá constituir um bom exemplo a seguir em outras regiões que procurem utilizar a educação artística como fator de preservação e valorização da cultura local num mundo globalizado.

No início do projeto, os instrumentos estavam caindo em desuso e os alunos em idade escolar raramente os tocavam. Em entrevistas realizadas a um conjunto de professores que iniciaram o projeto, ficou evidente este estado de declínio.

Quem tocava esses instrumentos eram os vilões [pessoas do campo]. Eu ainda me lembro no Largo do Colégio, quando se mostravam essas recolhas [tradicionais] (...), com uma nova roupagem, com esses instrumentos. Ainda me lembro, a primeira vez que cantei a canção de embalar, os apupos que a gente levou. As pessoas não estavam habituadas a ouvir aquele tipo de música. (...) fomos conquistando as pessoas, até que depois, mais tarde, se dá a implementação com as crianças e as crianças já começam a perceber, que aquilo não é um instrumento só para vilões (H. Camacho, 2018).

(...) ao nível dos próprios cordofones, (...) a continuidade estava comprometida, porque lá está, como falávamos aqui, eram pessoas com sessenta, setenta anos que tocavam [estes instrumentos populares] (Caldeira, 2018).

Após trinta anos de implementação do projeto, constatou-se que há uma revalorização da prática desses instrumentos, com milhares de alunos tocando-os em escolas e grupos artísticos, inclusivamente fora do contexto escolar (Gonçalves, Cristóvão, Esteireiro, 2017).

Como consequência dessa nova valorização em ambiente escolar, atualmente os instrumentos são ensinados em diversas associações culturais, em contexto de atividades extracurriculares e, desde 2008, no Conservatório – Escolas Profissional das Artes da Madeira. Assim, é possível concluir que este projeto é atualmente uma das referências portuguesas no domínio da educação artística e na preservação e disseminação dos instrumentos populares em contexto educativo, conforme recentes investigações têm vindo a corroborar (Mota, Abreu, 2014; Gonçalves, Cristóvão & Esteireiro, 2017). Perante este cenário, decidiu-se realizar uma investigação sobre este projeto, para o qual delinearam-se os seguintes objetivos:

- a) Compreender a importância histórica destes instrumentos, que justifica o investimento público neste projeto;
- b) Compreender o modelo e a forma de funcionamento do projeto educativo de defesa e preservação dos instrumentos musicais populares madeirenses nas escolas, iniciado na Região Autónoma da Madeira (Portugal) há 30 anos;
- c) Avaliar a possível replicação do modelo noutros contextos educativos, com as devidas adaptações, tendo em consideração as vantagens e fragilidades do projeto.

Metodologia utilizada

Para alcançar estes objetivos recorreremos a uma abordagem qualitativa, onde os resultados são baseados nas evidências fornecidas diretamente através de: entrevistas, análise de documentos, grupo focal (*Focus Group*) e observações de atividades. Ao nível das entrevistas, ouvimos os líderes do projeto e um grupo selecionado de professores que ensinam atualmente estes instrumentos. Realizámos também um *Focus Group* com professores que iniciaram o projeto há 30 anos.

Na documentação disponível pela organização, foi possível analisar: os documentos orientadores legais, de diversos anos; os registos de supervisão pedagógica feitos pelos líderes do projeto; documentação com

diversos dados desta atividade; a legislação vigente; o plano anual de formação deste departamento artístico; o inventário das escolas com a indicação do número de instrumentos existentes atualmente; e o registo de edições da organização, com a indicação das publicações sobre estes instrumentos. Ao nível da observação de atividades, realizou-se um registo videográfico de atuações em escolas e em contexto de concertos de âmbito regional.

A relevância dos “cordofones tradicionais da Madeira”

No domínio dos instrumentos populares da Madeira, têm especial relevância os designados “Cordofones Tradicionais”: braguinha, rajão e viola de arame. Estes são os instrumentos populares que têm sido mais desenvolvidos em contexto escolar. O processo de estudo e valorização destes instrumentos começou, de forma fundamentada e sistemática, a partir do segundo quartel do século XX, com o jornalista e folclorista Carlos Santos. Na década de 1930, Carlos Santos direcionou os seus interesses para a música de cariz tradicional e começou a realizar estudos etnográficos, com base em pesquisas fundamentadas, que foram imprescindíveis para a fundação de um conjunto alargado de grupos de folclore madeirense. Para a qualidade destas investigações, terá contribuído a sua amizade com o pianista madeirense Joaquim dos Santos Freitas, discípulo de Viana da Mota, com quem estudou ciências musicais (Esteireiro, 2016). O resultado destas investigações ficou compilado em três livros sobre o folclore madeirense, que se tornaram uma referência para os estudos etnográficos regionais (Santos, 1937; 1942; 1952). Entre estes estudos, tem especial importância o livro *Tocares e cantares da ilha*, edição onde define os instrumentos braguinha, rajão e viola de arame como sendo originários e tradicionais da Madeira (Santos, 1937), sendo o primeiro autor a defendê-lo.

Na década de 1960, dois investigadores portugueses – Jorge Dias e Ernesto Veiga de Oliveira – realizaram estudos onde referenciam os instrumentos tradicionais da Madeira, ganhando especial relevo o braguinha, principalmente pela sua semelhança com o cavaquinho e devido à sua difusão para o Brasil e para o Havai. Jorge Dias efetua um estudo muito relevante onde descreve a difusão do cavaquinho, mencionando também o braguinha da Madeira (Dias, 1967). Por sua vez, Ernesto Veiga de Oliveira, no seu livro de referência *Instrumentos Musicais Populares Portugueses*, descreve a emigração do braguinha da Madeira para o Havai (Oliveira, 1966).

Estes estudos têm assim a particularidade de demonstrar a importância dos instrumentos da família da viola nos estudos de migração e de difusão cultural, o que veio potenciar a relevância social do estudo destes instrumentos musicais. Por exemplo, segundo o investigador António A. Bispo, no âmbito de estudos de migração começou a levantar-se a “questão das relações entre os instrumentos introduzidos no Brasil nos primeiros séculos da colonização – e presentes em expressões tradicionais – e aqueles trazidos pelos imigrantes, em particular das ilhas atlânticas, nos séculos XIX e XX” (Bispo, 2010).

Assim, há que considerar que além dos estudos realizados a partir de uma perspetiva portuguesa, há que ter em consideração um conjunto de investigações surgidas nos territórios para onde os portugueses levaram estes instrumentos. Por exemplo, o investigador brasileiro Alberto Ikeda salientou que, apesar da origem portuguesa, o cavaquinho tornou-se tão identificado com a música brasileira que passou a ser visto em vários países como a sua “alma”, o que despertou um novo interesse pelo instrumento e sua música no próprio Brasil (Ikeda, 1992). No Havai, investigadores como John King e Jim Tranquada procuraram compreender melhor a origem do ukulele na Madeira e publicaram estudos nesse sentido (King & Tranquada, 2008). Naturalmente que o forte fenómeno mundial de difusão do ukulele e a sua origem madeirense trouxe um renovado interesse pelo braguinha.

Aos interesses académicos e de âmbito folclórico, juntou-se no último quartel do século XX a vertente educacional. Na Região Autónoma da Madeira, através do projeto do Gabinete Coordenador de Educação Artística¹, começou a introduzir-se, na década de 1980, o braguinha no ensino genérico (Gonçalves, 2016), e atualmente existem aproximadamente 1300 alunos a

1 - Atual DSEAM – Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia

	1º Ciclo		2º 3º Ciclos e Secundário	
	Alunos	Escolas	Alunos	Escolas
2011/2012	843	23	334	11
2012/2013	853	27	256	10
2013/2014	989	27	189	9
2014/2015	825	23	174	10
2015/2016	1299	27	141	9

Quadro 1 – N.º de alunos e de escolas onde se pratica os cordofones tradicionais na Madeira (2011-2016)

estudar este instrumento em contexto escolar, no 1.º ciclo do ensino básico. No restante ensino obrigatório, apesar de existir um menor número de alunos a praticar este instrumento, ainda se encontram algumas centenas de executantes (ver Figura 1).

Mais recentemente, os trabalhos do musicólogo Manuel Morais, sobre o repertório erudito para Machete (designação dada ao braguinha até ao primeiro quartel do século XX), vieram aumentar consideravelmente o repertório existente para este instrumento. Atualmente, devido ao trabalho deste investigador, conhecem-se centenas de peças do século XIX para machete, algumas das quais foram editadas no livro *Cândido Drumond de Vasconcelos. Coleção de Peças para Machete* (1846) (Morais, 2003). Morais também fundou e dirigiu artisticamente o grupo “Quinteto Drumond de Vasconcelos”, com o qual realizou concertos de divulgação do repertório para este instrumento do século XIX e gravou dois CDs para a Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia. Finalmente, Morais publicou um conjunto relevante de textos sobre os cordofones dedilhados na Madeira, os quais enquadram estes instrumentos num contexto mais global da história dos instrumentos de corda dedilhada em Portugal (Morais, 1997; 2008; 2011).

Como resultado desta valorização dos instrumentos tradicionais em contexto escolar, da recuperação musicológica realizada e da abertura de uma licenciatura e de um curso de mestrado na área da educação musical na RAM em 2008, surgiu a partir de 2010 um conjunto de dissertações e relatórios de estágio de mestrado onde se realizaram alguns estudos sobre a utilização destes instrumentos no ensino: desde a utilização destes instrumentos em clubes escolares de

cordofones (Inácio, 2010); passando pela sua utilização no contexto da disciplina de música no 3.º ciclo do ensino básico (Moniz, 2010); pelo estudo do aumento da motivação e da aprendizagem dos alunos através do braguinha e da música tradicional (Romão, 2012); pela utilização do instrumento braguinha para promover a criação musical com alunos do ensino básico em contexto extraescolar (Moritz, 2012); pela sua utilização na aproximação às famílias, através de aulas de Braguinha para Alunos e Pais (Gomes, 2013); passando pela sua relevância em aprendizagens musicais e sociais, através da sua integração em orquestra de cordofones no 1.º ciclo (Lobato, 2015); até, finalmente, à utilização dos cordofones em estilos musicais atuais como o Pop-Rock (Mendonça, 2015).

O modelo educativo do projeto de defesa e promoção dos instrumentos tradicionais madeirenses

Tal como anteriormente referido, os instrumentos tradicionais são ensinados há aproximadamente 30 anos nas escolas do 1.º ciclo do ensino básico e em atividades extraescolares, na Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia na Associação Xarabanda, em várias Casas do Povo e Grupos Folclóricos e, mais recentemente, no próprio Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira.

Tendo em consideração o sucesso do instrumento braguinha nos seus múltiplos formatos (cavaquinho, ukulele, machete), bem como a utilização sistemática no ensino da Região Autónoma da Madeira (RAM) nas últimas três décadas, torna-se crucial compreender o modelo utilizado nesta região para o ensino destes instrumentos e os benefícios da sua introdução em contexto escolar.

O estudo deste modelo tem assim especial relevância, principalmente porque existem várias regiões onde os respetivos instrumentos populares estão a cair em desuso, não sendo tocados pelas gerações mais novas, havendo poucos jovens com interesse por este património musical. Para melhor enquadrar e compreender as variáveis do projeto, considerámos assim útil criar um modelo, parecido ao que já havíamos utilizado anteriormente, num estudo sobre este Departamento de Educação Artística e Multimédia do Governo Regional da Madeira (Gonçalves, Cristóvão, Esteireiro, 2017).

A construção deste modelo pode ser entendida como um instrumento relevante de política educacional na área da educação artística. Ou seja, pretende-se en-

tender os elementos que fazem deste modelo uma boa prática, a fim de permitir a sua eventual replicação em outros contextos. Entre os elementos apresentados neste modelo que consideramos contribuir hipoteticamente para o sucesso do projeto evidenciamos:

- A figura da liderança (quais são as atribuições dos líderes do projeto?);
- A tipologia dos eventos a serem desenvolvidos (que tipo de eventos são desenvolvidos?);
- Horas específicas para as escolas se dedicarem ao projeto (de que modo este projeto é incluído no currículo escolar?);
- Formação contínua dos docentes (que tipo de atividades formativas são desenvolvidas para os professores?);
- Repertório utilizado (que tipo de repertório é trabalhado com os alunos?);
- Aquisição de instrumentos (aumentou a produção de instrumentos populares devido ao projeto?).



Figura 1 – Modelo do projeto de defesa e valorização dos cordofones tradicionais madeirenses em contexto escolar.

Resultados e discussão: avaliação do modelo

Considerando os dados recolhidos e respetiva análise, a equipa investigadora é de parecer que o modelo deste projeto foi benéfico para a resolução do problema do quase desaparecimento dos instrumentos populares madeirenses, nomeadamente os cordofones tradicionais. Assim, defende-se que este modelo tem condições para ser eventualmente replicado em outros contextos, com as devidas adaptações, podendo ser muito relevante em regiões onde os respetivos instrumentos tradicionais possam estar em risco de desaparecimento². De forma resumida, salientam-se os seguintes resultados.

Liderança

O projeto tem uma estrutura piramidal com três líderes – Chefe de Divisão; Coordenador Regional de Modalidades Artísticas; e Coordenador das Atividades de Instrumentos Musicais Populares –, que visa a melhoria contínua das atividades, através da identificação dos pontos fortes e das dificuldades do projeto. Este acompanhamento e supervisão pedagógica permitiram a melhoria do projeto, ao longo dos 30 anos de implementação e desenvolvimento. Segue-se um excerto de um relatório de supervisão pedagógica, realizado pela Coordenadora da Modalidade de Cordofones Tradicionais Madeirenses, onde são abordadas questões relacionadas com o progresso do repertório a preparar para um espetáculo, a performance dos alunos e a sua assiduidade:

A performance dos alunos na aula foi bastante positiva. Estiveram presentes alguns dos alunos que irão participar no Encontro de Modalidade Artística de Cordofones Tradicionais Madeirenses (MACTM). Alguns alunos estavam a faltar. Interpretaram melodias de pop/rock no braguinha e

guitarras e ensaiaram a melodia para o Encontro: The scientist – Coldplay com braguinhas a uma voz, guitarras e cajon. Quanto à peça de conjunto: É ou não é – versão Fado Funcho não foi tocada porque os alunos ainda vão aprender para o dia do Encontro³.

Por outro lado, a Equipa de Investigação concluiu que o Coordenador da Atividade de Instrumentos Musicais Populares tem pouco tempo disponível para a monitorização do projeto, sendo o horário de coordenação insuficiente para o número de visitas às escolas e respetiva dispersão geográfica (apenas 4 horas por semana para a supervisão das atividades, para pesquisa, sistematização do repertório e para a orientação de ações de formação é nitidamente insuficiente).

O reduzido tempo disponível para a coordenação da modalidade artística é talvez a causa de alguma repetição observada, pela equipa de investigação, nos diversos Registos da ação desenvolvida pelo coordenador da modalidade. Por exemplo, é frequente que as atividades observadas em contexto de sala de aula tenham registos repetitivos. Talvez fosse positivo realizar melhorias no próprio formulário de observação das atividades, visto que o espaço para notas a efetuar é relativamente pequeno e não apresenta critérios objetivos a observar.

Tipologia de eventos

Sobre a tipologia de eventos realizados, o projeto incentiva a participação de alunos em eventos escolares e de âmbito regional. Nos dados obtidos, ainda é possível observar que, nesses eventos, a partilha de conhecimentos informais entre os alunos e os próprios professores é de grande importância. Por exemplo, ocorre partilha de repertório, de técnicas musicais ou mesmo de atividades entre professores e também entre alunos. Os alunos que participam neste projeto têm a oportunidade de participar artisticamente em eventos muito variados, conforme comprova a entrevista realizada ao Coordenador Regional das Modalidades Artísticas.

Todo o tipo de eventos poderão ser encontrados nas escolas [no âmbito do projeto das modalidades artísticas]: semanas comemorativas; dias assinalados [efemérides]; finais de períodos; etc. Na comunidade muitos destes projetos são requisitados pelas autarquias para participarem em

2 - Tendo em consideração o fenómeno da globalização, as regiões correm o risco de perder as tradições locais e a respetiva identidade cultural, sendo a educação uma área fundamental para a sua preservação (Esteireiro, 2007).

3 - Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia. Registo da ação desenvolvida pelo coordenador da modalidade, 31 de maio de 2017, Base de Dados Interna (Software Microsoft Access).

eventos locais. Decorrente deste tipo de participações muitas vezes surgem convites para atuações em espaços interativos tais como a RTP-Madeira [televisão pública regional] (...). O grande evento que tem como finalidade agregar todos estes projetos é o encontro de modalidade de cordofones tradicionais madeirenses inserido na Semana Regional das Artes (Correia, 2018).

Os eventos desenvolvidos nos últimos anos letivos na modalidade de cordofones são essencialmente na escola: datas comemorativas (pão-por-Deus, São Martinho, Outono, Inverno, dia de Reis, Santo Amaro, Primavera, dia do pai, dia da mãe, Verão, entre outros), festa de Natal e Semana eco-cultural. Contudo também há projetos “fora da escola” (...): espetáculos interativos, espetáculo da modalidade de cordofones, inserido na Semana Regional das Artes e ESCOLartes (Pires, 2018).

A participação nestes eventos é crucial para a continuidade do apoio a estes projetos por parte da DSEAM. No documento orientador da atividade, está bem patente a obrigatoriedade das escolas participarem nos eventos regionais. No caso em que, por qualquer motivo, não conseguem participar nos eventos regionais, as escolas “deverão enviar as atividades dinamizadas em formato digital (vídeo/fotos), anexado ao relatório.”⁴ Assim, fica clara a importância de levar as atividades artísticas para fora do contexto da sala de aula, em eventos para a comunidade local e regional.

Entre as dificuldades apresentadas pelos entrevistados para a participação dos alunos nesses eventos destacam-se: a obtenção da dispensa dos alunos das atividades curriculares; e dificuldades de obter transportes para a deslocação.

Atividades Extracurriculares e Crédito Horário

Este projeto desenvolve-se em contexto de atividades extracurriculares, através da atribuição de um crédito horário especial às escolas. O crédito horário consiste na atribuição de um determinado número de horas, para implementarem o projeto, de acordo com o número de alunos e os projetos apresentados pelas próprias escolas. Assim, estas podem ter mais atividades artísticas extracurriculares e professores de artes se desejarem e, conseqüentemente, estender a oferta pedagógica de atividades artísticas aos alunos. Nas escolas 1.º ciclo (6 aos 10 anos de idade), os alunos

podem aprender estes instrumentos em atividades extracurriculares, não sendo necessário um crédito horário especial. No caso das escolas dos 2.º e 3.º ciclos e secundário (11 aos 18 anos de idade), o número 2, do artigo 12.º, do Decreto-lei n.º 139/2012⁵, define que: “A oferta de componentes curriculares complementares deve ser efetuada através da utilização de um conjunto de horas de crédito, definidas em despacho normativo do membro do Governo responsável pela área da educação.”

Atualmente, o número de horas atribuído pelo crédito horário especial é insuficiente para satisfazer os projetos apresentados pelas escolas. Algumas destas desejam aumentar o número de projetos e, conseqüentemente, o número de horas extras, mas nem sempre é autorizado por razões financeiras:

Atualmente os professores das escolas dos 2.º e 3.º ciclos e secundário, é frequente queixarem-se que o número de horas do crédito é reduzido para as necessidades (Correia, 2018).

Formação Contínua

Todos os anos, os professores têm a oportunidade de fazer formação na área dos instrumentos populares, o que permite a melhoria constante das suas competências. Inclusivamente, no *Documento Orientador das Modalidades Artísticas*, documento que regulamenta este projeto de atividades extracurriculares, é recomendado a todos os docentes que participem em pelo menos numa ação de formação, na modalidade artística que desenvolve na escola:

Estas Modalidades deverão ser orientadas pelos professores de áreas artísticas ou outros docentes da escola (...). Reforça-se a extrema importância da formação contínua de docentes na aquisição e desenvolvimento de conhecimentos e capacidades nas áreas artísticas. Como tal ao docente que orienta projetos naquele âmbito, recomenda-se a frequência de pelo menos uma formação na modalidade artística que desenvolve - consultar o “Plano Anual de Formação” (...) (Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia 2014, 6).

No entanto, observou-se que há poucos formadores nesta área – entre 2012 e 2017, realizaram-se ações de formação orientadas por apenas três formadores (Roberto Moritz, Eduardo Pereira da Costa e Catarina Gomes) –, o que resulta em pouca variedade de oferta

4 - Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia (2014). Documento Orientador. Modalidades Artísticas. 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Secundário, 2014-15. Funchal: DSEAM, p. 8.

5 - Decreto-lei n.º 139/2012. D.R. n.º 129, Série I de 2012-07-05.

formativa⁶. Porventura consequência disso, verificou-se que, recentemente, há uma menor procura pelos professores, tendo inclusivamente ocorrido alguns cancelamentos de ações de formação por falta de formandos⁷.

Repertório

O projeto estimulou a recuperação do património musical tradicional, a criação de um novo repertório de compositores atuais e a recuperação de um repertório clássico do século XIX para estes instrumentos. Assim, atualmente, o repertório é bastante eclético, conforme comprovam os próprios docentes envolvidos:

Repertório de diversos estilos musicais: tradicional, popular, erudito, pop, rock, bem como repertório pedagógico criado por professores de cordofones madeirenses, etc., com intuito de aprimorar diferentes técnicas: dedilhado, rasgado (Gomes, 2018).

Ao observar-se a lista de edições promovidas nos últimos anos pela Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia, é notória a aposta na criação de novos conteúdos pedagógicos de suporte ao ensino dos cordofones. Desde manuais de iniciação, passando por livros de partituras acompanhados de CD, até à criação de produtos multimédia, têm sido produzidas regularmente edições originais, para auxiliar os docentes dos instrumentos populares madeirenses⁸.

Verificou-se, no entanto, que o repertório ainda é reduzido, em particular na música vocal, acompanhada por estes instrumentos. Em suma, há pouco repertório disponível quando comparado ao existente para outros instrumentos. Apesar disso, a situação atual é muito diferente da existente no início do projeto, em que a ausência de edições e de repertório musical escrito, fazia com que os próprios professores tivessem de fazer todos os arranjos e de escrever as partituras:

Reuníamos-nos, juntávamos-nos uns com os outros. Eu lembro me que nós passávamos noites – eu, o Daniel Correia, já mais tarde, não sei com quem mais... havia mais uma outra pessoa... – e que nós tocávamos os três: um com uma guitarra, outro com rajão, outro com braguinha, ou trocando. Olha vamos tocar esta e vamos escrever. Vamos escrever a partitura. A seguir, os arranjos e os acordes... a segunda voz... e depois até escrevíamos o modo (...) e a metodologia que se usava nas aulas (Corte, 2018).

Impacto na sobrevivência de instrumentos populares.

Verificou-se que houve um grande aumento da aquisição dos instrumentos tradicionais, derivado do elevado número de alunos envolvidos no projeto. Por exemplo, em 29 escolas do 1.º ciclo (6 aos 10 anos de idade) que desenvolvem este tipo de atividade, existem atualmente 488 instrumentos populares de cordas. Naturalmente que a estes dados, há que acrescentar os instrumentos comprados pelos próprios alunos, que são difíceis de quantificar. Há uma perceção, dos docentes envolvidos, que o projeto da modalidade artística de cordofones tradicionais contribuiu para a preservação destes instrumentos.

O projeto da modalidade teve um impacto fundamental ao nível da produção de instrumentos, quer pela preservação do ofício de mestre-violeiro como, mais recentemente, pelo surgimento de outros construtores de instrumentos e entidades de produção fabril. A procura de instrumentos pelas lojas de música e construtores tem aumentado quer na RAM quer no Continente e, em parte, graças à difusão destes instrumentos pelo meio escolar. No entanto, os preços também têm aumentado e se continuarem a crescer demasiado poderão ser um entrave à possibilidade de alguns alunos e escolas adquirirem instrumentos para ensino/aprendizagem (Gomes, 2018).

Do meu ponto de vista, este projeto teve impacto na produção de instrumentos populares em risco de desaparecer, uma vez que o entusiasmo dos alunos, fomentou nos pais a vontade de adquirir a braguinha (L. Camacho, 2018).

No entanto, os construtores de instrumentos populares na região não conseguiram acompanhar esta procura. A maioria dos instrumentos vêm de fora da região e os existentes têm tido dificuldade em conseguir aproveitar esta oportunidade para aumentar a produção: “no início, quando cheguei em 1987 a dizer que queria oitenta instrumentos, (o mestre Carlos Jorge) deitou as mãos à cabeça” (Sardinha, 2018).

De qualquer modo, em jeito de conclusão, é possível afirmar que ao longo dos 30 anos do projeto, a situação em torno dos instrumentos populares madeirenses – braguinha, rajão e viola de arame – alterou-se substancialmente. Passou-se de uma situação em que os instrumentos estavam em risco de desaparecimento,

6 - Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia (2012-2017). Plano Anual de Formação. Base de Dados Interna (Software Microsoft Access).

7 - Ibidem.

8 - Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia (1982-2017). Lista de Edições. Base de Dados Interna (Software Microsoft Access).

para uma situação em que são tocados regularmente em contexto escolar por crianças e jovens. O seguinte quadro sintetiza bem a mudança de paradigma devido à implementação deste projeto educativo.

Finalmente, a equipa investigadora recomenda ainda que no futuro seja realizada uma investigação que averigue os reais benefícios da utilização destes

instrumentos em contexto de sala de aula, em questões técnicas musicais, tais como: afinação; expressão; canto; motivação dos alunos; prestígio perante a família; melhor identificação com cultura tradicional; desenvolvimento de competências de cantar, tocar e dançar em simultâneo; sensibilização para valorização do património cultural.

1987	2017
Professores sem formação na área dos instrumentos populares regionais	Realização de regular de ações de formação
Escolas sem oferta formativa de instrumentos populares	Escolas com oferta formativa de instrumentos populares
Inexistência de crianças e jovens a aprender instrumentos populares	Cerca de 1500 crianças e jovens, anualmente, a aprender os instrumentos em contexto escolar
Pouco repertório para estes instrumentos e exclusivamente oriundo da tradição oral	Criação e compilação de centenas de peças originais para estes instrumentos, incluindo estudos musicológicos com peças históricas
Inexistência de edições pedagógicas para estes instrumentos	Publicação de edições com atividades pedagógicas para os instrumentos populares
Pouca sensibilidade das organizações e do público para a defesa destes instrumentos populares	Parcerias entre associações e entidades governamentais para a promoção destes instrumentos, para a sensibilização das populações
Poucas encomendas a construtores de instrumentos populares	Enorme procura para aquisição destes instrumentos, dentro e fora da região, e tempo de espera de 6 meses para receber uma encomenda.

Quadro 2 - Mudança de paradigma resultante da implementação do projeto (1987-2017)

Referências Bibliográficas

- Bispo, A. A. (2010). Ukelele, Machete, Cavaquinho. Transformações inter-e transculturais da guitarra e instrumentos afins no Havai: dimensões globais de sua difusão. *Revista Brasil-Europa* 126, 16. Consultado em 13/3/2017, disponível em www.revista.brasil-europa.eu/126/Ukelele.html.
- Caldeira, S. (2008). Da Madeira para o Havai. In M. Morais (Coord.), *A Madeira e a Música*, (pp. 599-615). Funchal: Empresa Funchal 500 Anos.
- Cristóvão, N. (2013). *Património Musical Madeirense: A preservação através do currículo*. Tese de doutoramento na especialidade de currículo não publicada, Universidade da Madeira.
- Dias, J. (1967). *O cavaquinho: estudo de difusão de um instrumento musical popular* (Sep. Revista de etnografia, nº 16). Porto: Junta Distrital do Porto.
- Esteireiro, P. (2007). A conservação do património musical regional através da educação. O processo de Regionalização do Currículo de Educação Musical (2.º ciclo) na Região Autónoma da Madeira. *Revista de Educação Musical*, 127, 28-35.
- Esteireiro, P. (2016). Carlos Maria Platão dos Santos. *Aprender Madeira* [Post Blog]. Consultado em 13/3/2017, disponível em <http://aprendermadeira.net/santos-carlos-maria-platao-dos/>.
- Gabinete Coordenador de Educação Artística (2009). *O Machete Madeirense no Séc. XIX*. Funchal: Direção Regional dos Assuntos Culturais.
- Gabinete Coordenador de Educação Artística (2011). *Sarau Musical no Funchal*. Funchal: Direção Regional dos Assuntos Culturais.
- Gomes, C. (2013). *Aulas de Braguinha para Alunos e Pais. Estudo sobre Percepções*. Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico não publicada, Escola Superior de Educação de Setúbal.
- Gonçalves, C. (2016). *Aprender Madeira* [Post Blog]. Consultado em 13/3/2017, disponível em <http://aprendermadeira.net/gabinete-coordenador-de-educacao-artistica/>
- Gonçalves, C., Cristóvão N. e Esteireiro, P. (jul/dez 2016). Modalidades Artísticas na Região Autónoma da Madeira (Portugal): Das primeiras atividades de enriquecimento curricular à definição do atual modelo de política educativa (1985-2016). *Revista da Associação Brasileira de Educação Musical*, 24, (37),35-52.
- Ikeda, A. (1992). Chora cavaco... Geme cavaquinho!!!. *ARTEunesp*, 8, 151-160.
- Inácio, D. (2010). *Clube de Cordofones Madeirenses: Projecto de Integração em espectáculos com grupos profissionais*. Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico não publicada. Escola Superior de Educação de Setúbal.
- Kanahele, G. (1979). *Hawaiian Music and Musicians*. Honolulu, The University press of Hawaii.
- King, J., Tranquada, J. (2008). A História das Origens do Ukulele Havaiano. *A Madeira e a Música*, 557-578, Manuel Morais, coord. Funchal: Empresa Funchal 500 Anos.
- Lobato, T. (2015). *Orquestra de Cordofones no 1.º ciclo: Aprendizagens musicais e sociais*. Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico não publicada. Escola Superior de Educação de Setúbal.
- Mendonça, N. (2015). *Cordofones e Reportório Tradicional Madeirense em estilo Pop-Rock: Aprendizagens e Percepções no 3.º Ciclo*, Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico não publicada. Escola Superior de Educação de Setúbal.
- Moniz, R. (2011). *Cordofones Tradicionais Madeirenses: Braguinha, Rajão e Viola de Arame*. Funchal: Associação de Folclore e Etnografia da RAM.
- Moniz, R. (2010). *Agrupamentos Instrumentais em Contexto da Disciplina de Música no 3º Ciclo do Ensino Básico. Projecto de Valorização dos Cordofones Tradicionais Madeirenses*. Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico não publicada. Escola Superior de Educação de Setúbal.
- Morais, M. (1997). Notas sobre os instrumentos populares madeirenses. Machete, rajão, viola de arame, viola francesa. *Revista Xarabanda*, 12, 2.º semestre 1997, 11-13.
- Morais, M. (2011). O machete madeirense. *5 olhares sobre o Património Musical Madeirense*, 21-37.
- Morais, M. (Coord.). (2008). *A Madeira e a música. Estudo [c. 1508-c. 1974]*. Funchal: Empresa Municipal Funchal 500 anos.
- Morais, M. (Ed.). (2003). *Cândido Drumond de Vasconcelos. Coleção de Peças para Machete (1846)*. Casal de Cambra: Caleidoscópio.
- Moritz, R. (2012). *Criação Musical no Ensino Extraescolar: Composições de braguinha com alunos do Ensino Básico*. Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico não publicada. Escola Superior de Educação de Setúbal.
- Mota, G., Abreu, L. (2014). Thirty years of music and drama education in the Madeira Island: facing future challenges. *On-line first. International Journal of Research in Music Education*, 32(3), pp. 360-374.
- Oliveira, E. (1966). *Instrumentos Musicais Populares Portugueses*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

- Romão, D. (2012). *O braguinha e a música tradicional madeirense em ambiente extraescolar: Estudo sobre motivações e aprendizagens*. Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico não publicada. Escola Superior de Educação de Setúbal.
- Santos, C. (1937). *Tocares e cantares da ilha. Estudo do folclore da Madeira*. Funchal: Tip. Da Empresa Madeirense.
- Santos, C. (1942). *Trovas e Bailados da Ilha – Estudo do Folclore musical da Madeira*. Funchal: Edição da Delegação de Turismo da Madeira.
- Santos, C. (1952). *O Traje Regional da Madeira*. Funchal: Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal.
- Waxel, P. (1957). Alguns traços da história da música na Madeira. *Gazeta da Madeira*, 99-101 (1869), reed. em *Das Artes e da História da Madeira*, 5(27), 34-37.
- Documentação Interna, Entrevistas e Legislação
- Caldeira, Virgílio. (2018). Comunicação pessoal concedida a Carlos Gonçalves. Funchal, 11 de janeiro.
- Camacho, Helena. (2018). Comunicação pessoal concedida a Carlos Gonçalves. Funchal, 11 de janeiro.
- Camacho, Liliانا. (2018). Entrevista concedida a Carlos Gonçalves. Funchal, 2 de abril.
- Chaves, Pedro. (2018). Entrevista concedida a Natalina Cristóvão. Funchal, 5 de abril.
- Correia, Ricardo. (2018). Entrevista concedida a Paulo Esteireiro. Funchal, 9 de abril.
- Corte, Eleutério. (2018). Comunicação pessoal concedida a Carlos Gonçalves. Funchal, 11 de janeiro.
- Despacho n.º 116/2014. *Jornal Oficial*, N.º 125, Série II 2014-7-9.
- Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia. (2014). *Documento Orientador. Modalidades Artística. 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Secundário, 2014-15*. Funchal: DSEAM.
- Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia. (2011-2017). *Plano Anual de Formação*, Base de Dados Interna (*Software Microsoft Access*).
- Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia. (2011-2017). *Registo da ação desenvolvida pelo coordenador da modalidade*, Base de Dados Interna (*Software Microsoft Access*).
- Direção de Serviços de Educação Artística e Multimédia. (1982-2017). *Lista de Edições*. Base de Dados Interna (*Software Microsoft Access*).
- Gomes, Catarina. (2018). Entrevista concedida a Natalina Cristóvão. Funchal, 2 de abril.
- Pires, Fernando. (2018). Entrevista concedida a Carlos Gonçalves. Funchal, 2 de abril.
- Sardinha, Vitor. (2018). Comunicação pessoal concedida a Carlos Gonçalves. Funchal, 11 de janeiro.